

EDITORIAL

Eduardo Jorge Lopes Silva

Editor-chefe

Tempos de crise! Crise econômica, crise na esquerda brasileira, crise na direita, enfim, crise de paradigmas. Um país em marcha, mas uma marcha da elite burguesa que nos assombra com palavras de ordem: “volta da ditadura”, “basta de Paulo Freire”, “intervenção militar já!”, para não citar outros exemplos, bastantes propagados pela mídia. E a mídia? Essa se apresenta como crítica, como porta-voz do povo, mas, seus interesses não se misturam com aqueles que lutam pelo empoderamento das classes populares trabalhadoras.

Por detrás deste cenário, encontramos uma elite que não se contentou com a sua derrota, e ventila a possibilidade de um terceiro turno de eleições e deixa clara sua opção pela seguinte palavra de ordem: “o quanto pior para o povo, melhor para eles reorganizarem seu projeto de volta ao poder”. Mas eles não pensam no bem-estar do povo, do brasileiro? Por outro lado, o partido vencedor pela quarta vez consecutiva, o qual arvora a bandeira dos trabalhadores, está assombrado pelas denúncias de corrupção. Não dar para “tapar o sol com a peneira”, mas, também, não dar para admitir que partidos de elite se fantasie de defensores do povo.

Ainda compondo a aquarela do cenário brasileiro atual, encontra-se a violência sofrida pelos professores, no último mês Abril, por sinal podemos batizar de “Abril Vermelho”: policiais armados *versus* professores, em Curitiba-PR; professores nas ruas e em greve, no Estado de São Paulo *versus* a indiferença do governador; ilegalidade do movimento paredista dos professores municipais de João Pessoa-PB, após um mês de luta por melhores salários e condições de trabalho, teve seu movimento contestado e taxado de ilegal, para não citar outros. E agora, para onde vamos?

Como sempre, se acha uma palavra de efeito para podermos continuar alimentando a esperança de dias melhores e acreditar que este país, um dia, será mais justo para com sua população e com os seus professores.

No entremeio deste cenário, a esperança de que esta crise passe e que a valorização dos professores no Brasil seja real, é que a **Revista Lugares de Educação [RLE]**, apresenta sua nova edição referente ao 11º número, do 5º volume, de 2015.

Para este novo número foram selecionados dezessete artigos, os quais foram organizados nas seguintes linhas editoriais da RLE: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, com dois artigos; Temas Diversos em Educação, com onze artigos; Políticas Públicas e Gestão Educacional, com dois artigos; Letras e Linguística, com um artigo.

Como sempre fazemos, desejamos que as colaborações aqui presentes possam contribuir para o crescimento pessoal e profissional de todos aqueles que buscam a RLE. Este periódico, mantém seu compromisso em socializar as produções científicas provindas dos diferentes e diversos lugares da educação.

Para finalizar, gostaríamos de deixar uma breve reflexão, trazida por Pedro Benjamim Garcia, em seu artigo: Paradigmas em crise e a educação, presente no livro organizado por Zaia Brandão, **A crise dos Paradigmas e a educação**, pela editora Cortez.

Aprender, reaprender constantemente, lançar a flecha para que o arco não desaprenda de vibrar, aprender, reaprender, nesta constante formação do homem, educação!" (GARCIA, 2005, p. 64).

Bananeira-PB, 24/05/2015.